FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM CASA RURAL | SUINOCULTURA

ECONOMIA E MERCADO

Sumário

1. Uso e Ocupação do Solo MS

2. Economia e mercado
   - Exportações Agro
   - Mercado Externo
   - Principais Destinos
   - Portos e ranking
   - Abates
   - Engorda
   - Preços
   - Relação de troca

3. Custo de produção

4. ATeG Granja Plus Suinocultura

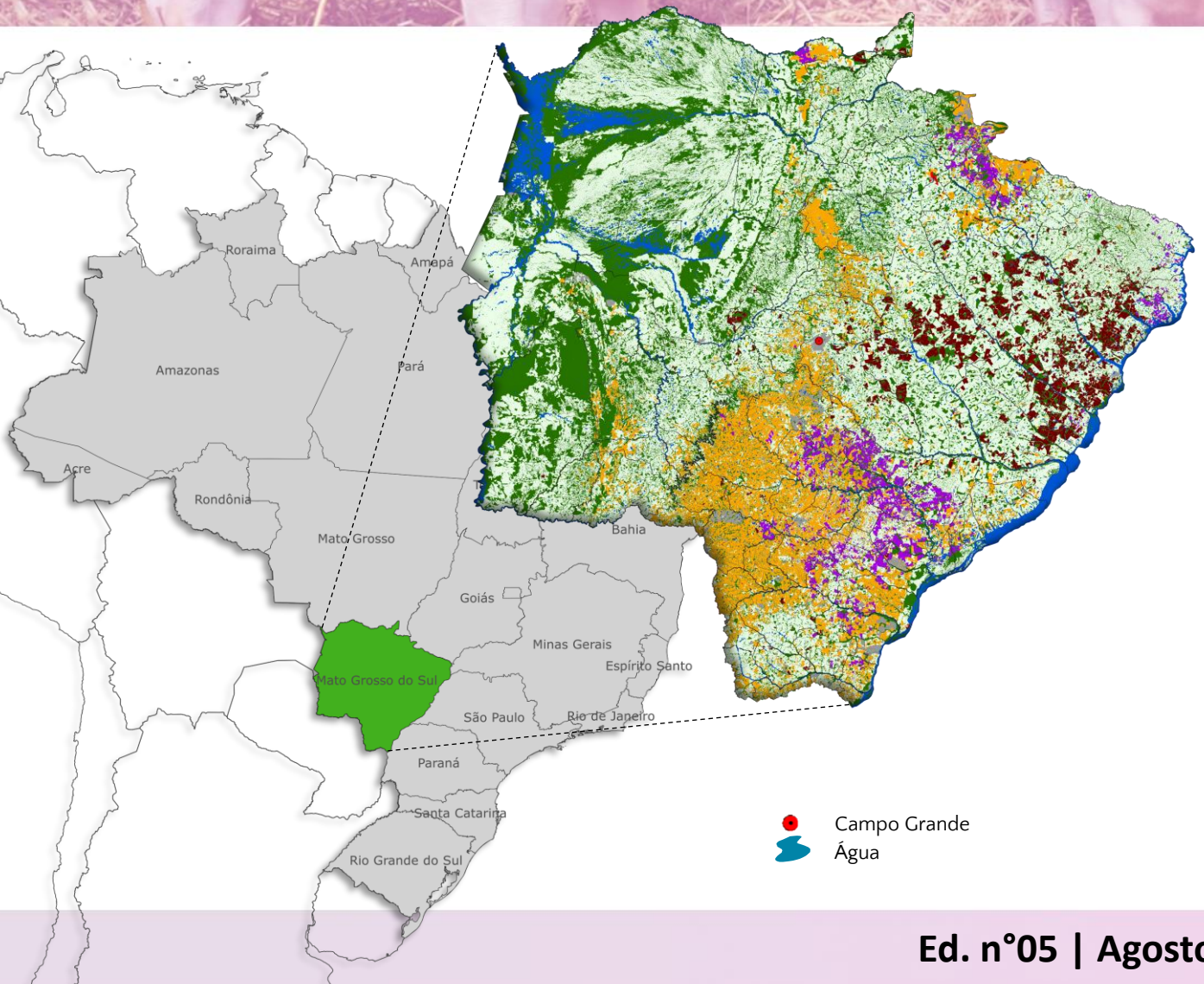
5. Assunto Técnico – Ambiência na Suinocultura

6. Giro Sanitário

7. Editorial – Você já sabe, mas não custa lembrar!

8. Curso – Auxiliar em Saúde Animal (EAD)

Uso e Ocupação do Solo



Mapa 01 – Uso e Ocupação do Solo – MS
1º Safra 2022/2023

Legenda	Cultura	Área	Participação
	Soja	4.005.399	11,2%
	Milho	19.994	0,10%
	Cana-de-açúcar	832.348	2,3%
	Eucalipto	1.280.674	3,60%
	Pinus	5.824	0,00%
	Seringueira	19.415	0,10%
	Pasto	17.602.398	49,30%
	Remanescentes	10.825.185	30,30%
	Outros	1.123.240	3,10%
	Total	**35.714.477**	**100%**

Realização:

SIGAMS
APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, esenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

Exportações Agro

Nos sete meses de 2023 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US$ 5,97 bilhões. Esse resultado foi 26,05% maior que o valor de igual período de 2022 em que a receita havia sido de US$ 4,73 bilhões. A participação do agronegócio representou 95,92% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 01). O complexo soja gerou receita 36,06% maior que o igual período de 2022. E garantiu que o setor respondesse por 56,54% (US$ 3,37 bi) das exportações do Agro. A receita com a exportação do complexo sucroenergético, cresceu 260% de um período para o outro. Os produtos florestais registraram vendas 0,78% maior, mas respondeu por 14,80% (US$ 884,2 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos sete meses de 2023 (Gráfico 02). Os segmentos carnes e milho responderam por 13,17% (US$ 786,5 mi) e 6,29% (US$ 375,5 mi) da receita com as exportações, respectivamente.

Gráfico 01 - Principais produtos em mil US$ – jan-jul/2023

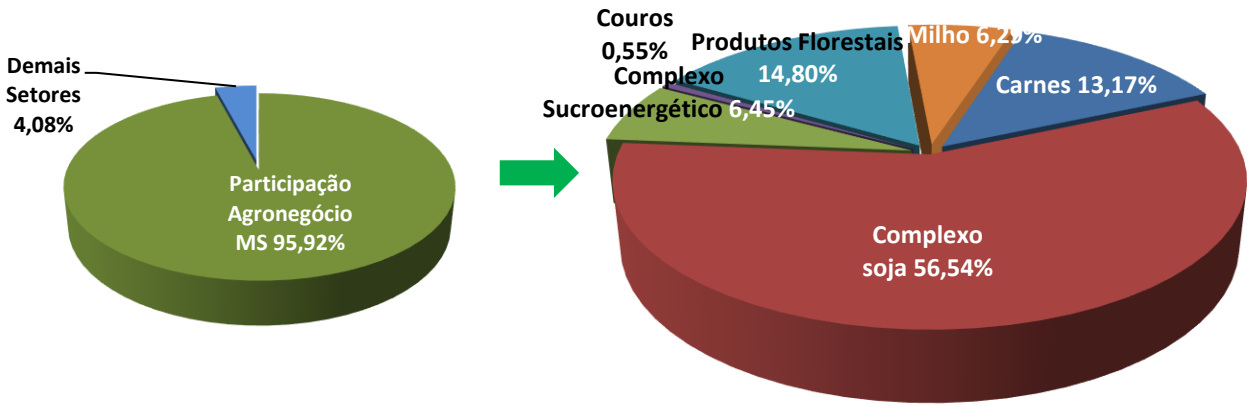
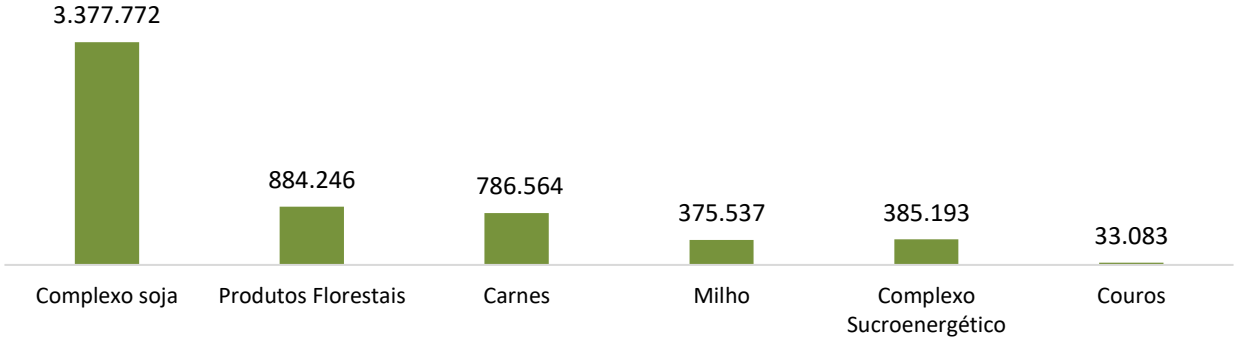


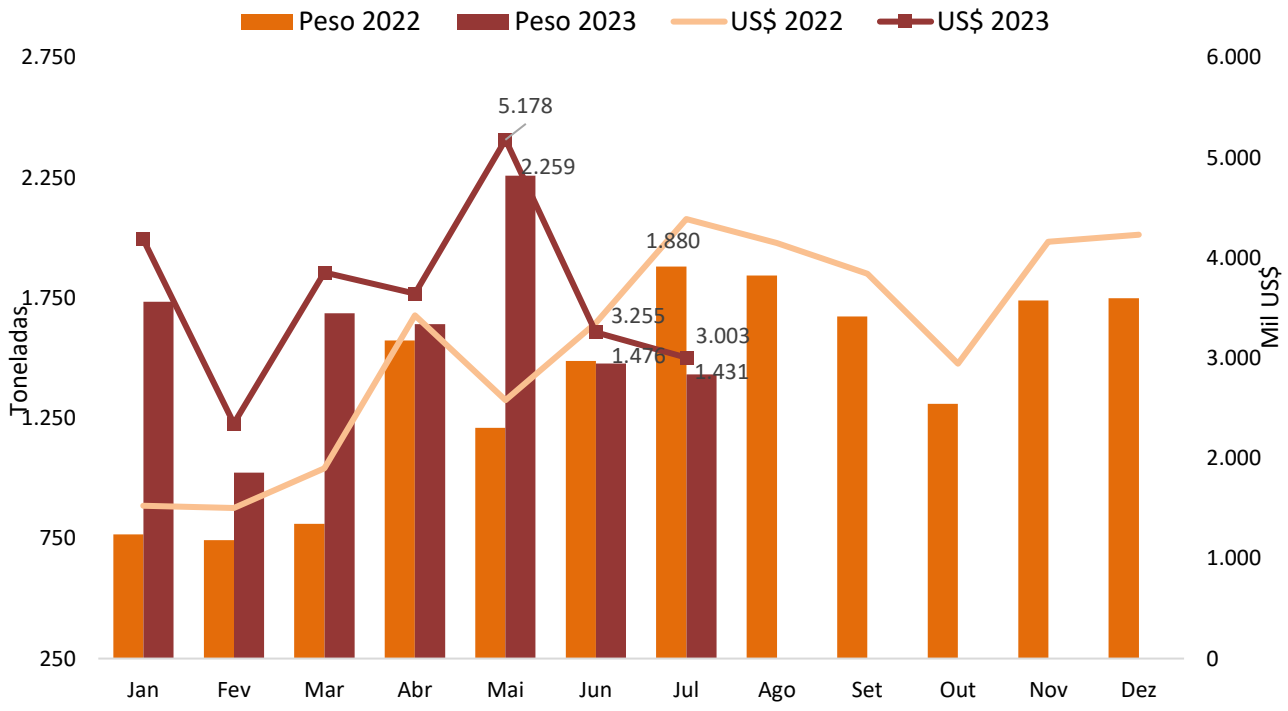
Gráfico 02 - Principais produtos em mil US$ – jan-jul/2023



Fonte: MAPA, 2022; Ministério da Economia/Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC.

Mercado Externo

Gráfico 03 – Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US$ 3,00 milhões em receita e 1,43 mil tonelada no mês de julho de 2023 (Gráfico 03). Nos sete meses de 2023, o resultado superou US$ 25,4 milhões e 11,2 mil toneladas. Esses números representaram ganhos de 36,39% na receita e aumento de 32,87% no volume exportado quando comparado aos primeiros sete meses de 2022 (Gráfico 03). O Brasil faturou US$ 1,55 bilhão e embarcou 620.6 mil toneladas, esse resultado refletiu em crescimento de 24,82% na receita e aumento de 13,71% no volume quando comparado ao igual período de 2022.

Principais Destinos

Tabela 01 - Destinos da carne suína in natura sul-mato-grossense Jan-jul/2023

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	5.902.534	2.120.491	2,78	23,18
Singapura	4.473.398	1.507.929	2,97	17,57
Uruguai	3.824.006	1.554.651	2,46	15,02
Emirados Árabes Unidos	2.614.632	913.325	2,86	10,27
Geórgia	1.651.115	568.210	2,91	6,49
Argentina	1.157.134	482.455	2,40	4,54
Angola	629.599	545.688	1,15	2,47
Haiti	451.846	585.330	0,77	1,77
Rep. Dem. Do Congo	357.796	125.318	2,86	1,41
Total	**25.459.744**	**11.250.523**		

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 23,18% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,12 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 17,57%, foi ocupado por Singapura. Uruguai, em terceiro lugar, com 15,02% da receita e 1,55 mil toneladas (Tabela 01).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Portos e ranking

Gráfico 04 – Portos de saída da carne suína de MS Jan-jul/2023

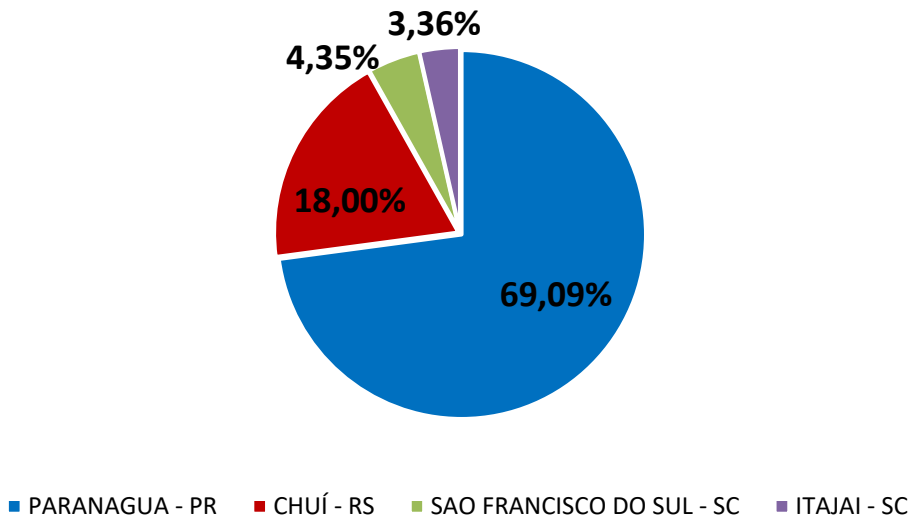
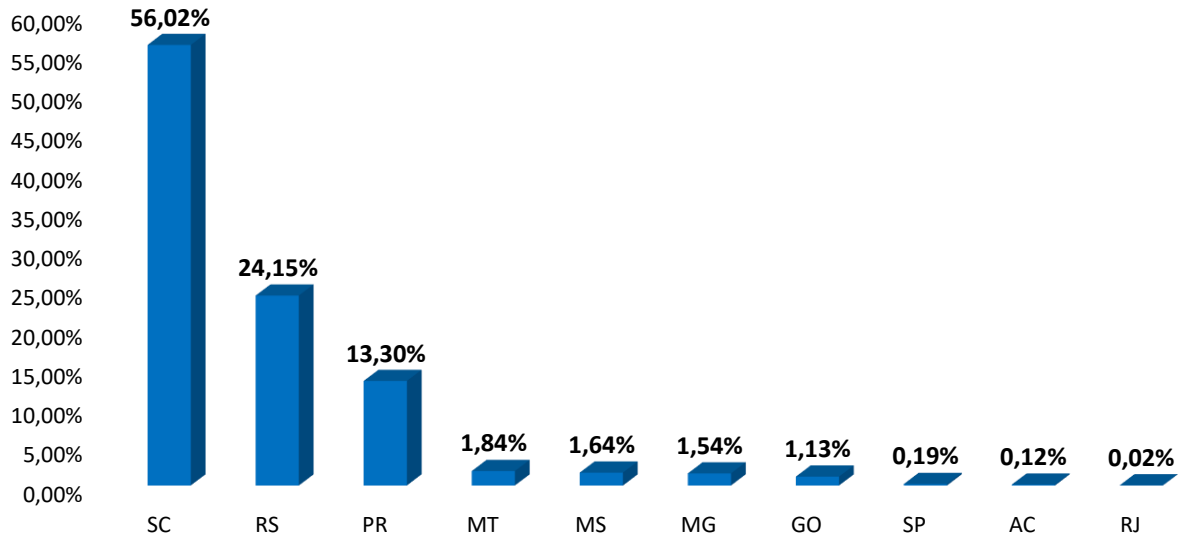


Gráfico 05 – Ranking dos estados exportadores Jan-jul/2023



O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 69,09% (7,77 mil ton) da carne suína exportada por MS (Gráfico 04).

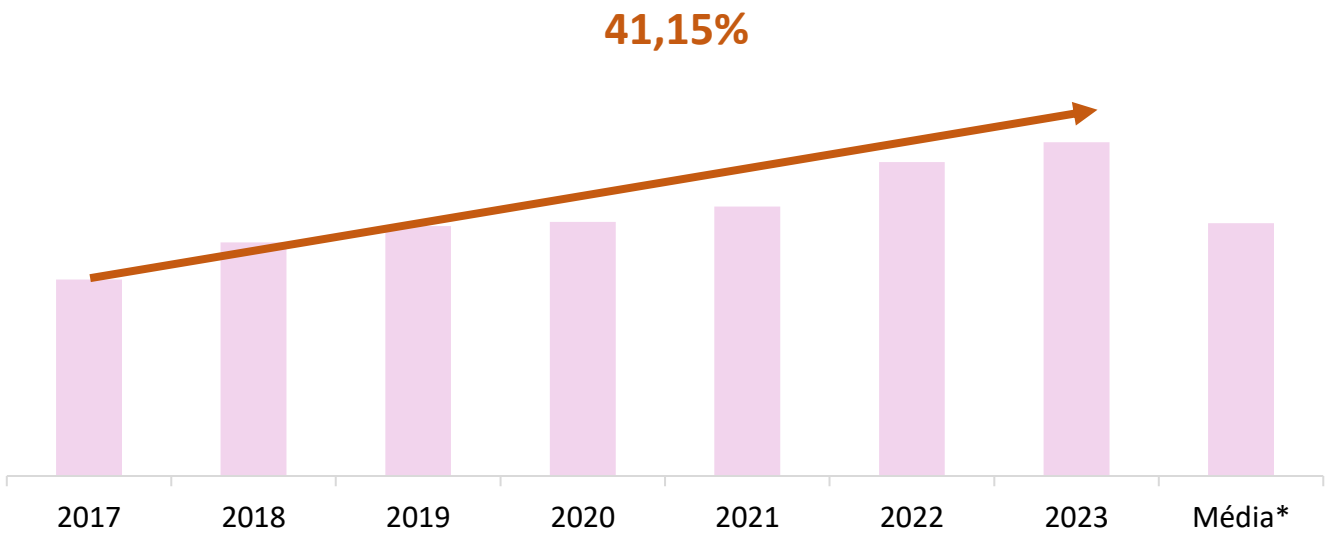
O MS respondeu por 1,64% da receita brasileira (US$ 1,55 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 05).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Abates

A movimentação de animais para abate no 1° Semestre dos 6 últimos anos apresentou uma média de **1.199.930** abatidos por ano. Entre o ano de 2017 e 2023 houve uma evolução de **41,15%** na quantidade de animais movimentados para abate indo de **932.105** em 2017 para **1.489.925** em 2022. O ano de **2023** apresentou o melhor 1° semestre conforme mostrado no gráfico 06, dos últimos 6 anos apresentando **1.583.718** animais abatidos.

Gráfico 07 – Movimentação para abate no 1° Semestre de 2017 a 2023.



***Média (2017 2022).**

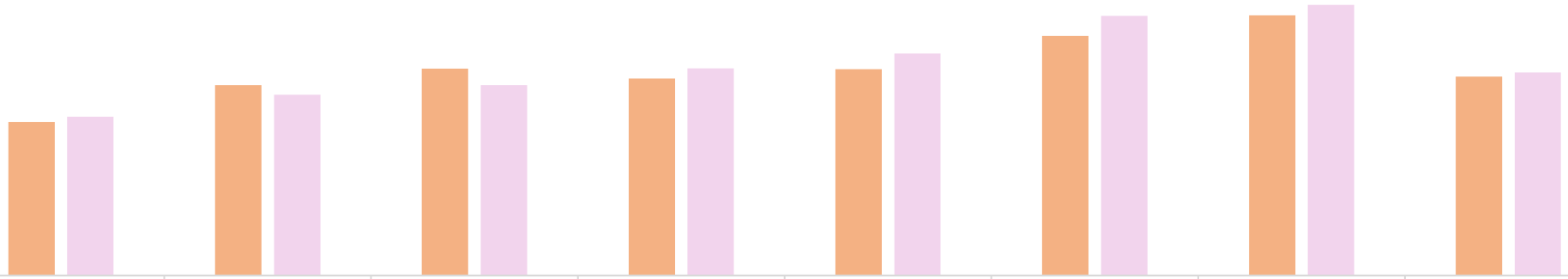
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média*
1° Semestre	932.105	1.107.862	1.185.434	1.206.130	1.278.121	1.489.925	1.583.718	1.199.930

Fonte: IAGRO, 2023. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Abates

A movimentação de animais para abate no **segundo** trimestre de **2023** foi de **807.450** animais, melhor resultado dos últimos **6 anos** (2017-2022), superior ao mesmo período de **2022** em **7,87%.** Se considerarmos a média do período de 2017 a 2022, que foi de **606.209** animais, o **segundo** trimestre de **2023** foi **24,92%** superior.

Gráfico 06 – Histórico de Movimentação para abate 1° Trimestre – 2017/2023



	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
1° Trimentre	458.241	568.170	617.275	587.699	615.745	715.194	776.268	593.721
2° Trimentre	473.864	539.692	568.159	618.431	662.376	774.731	807.450	606.209

*Média (2017 à 2022).

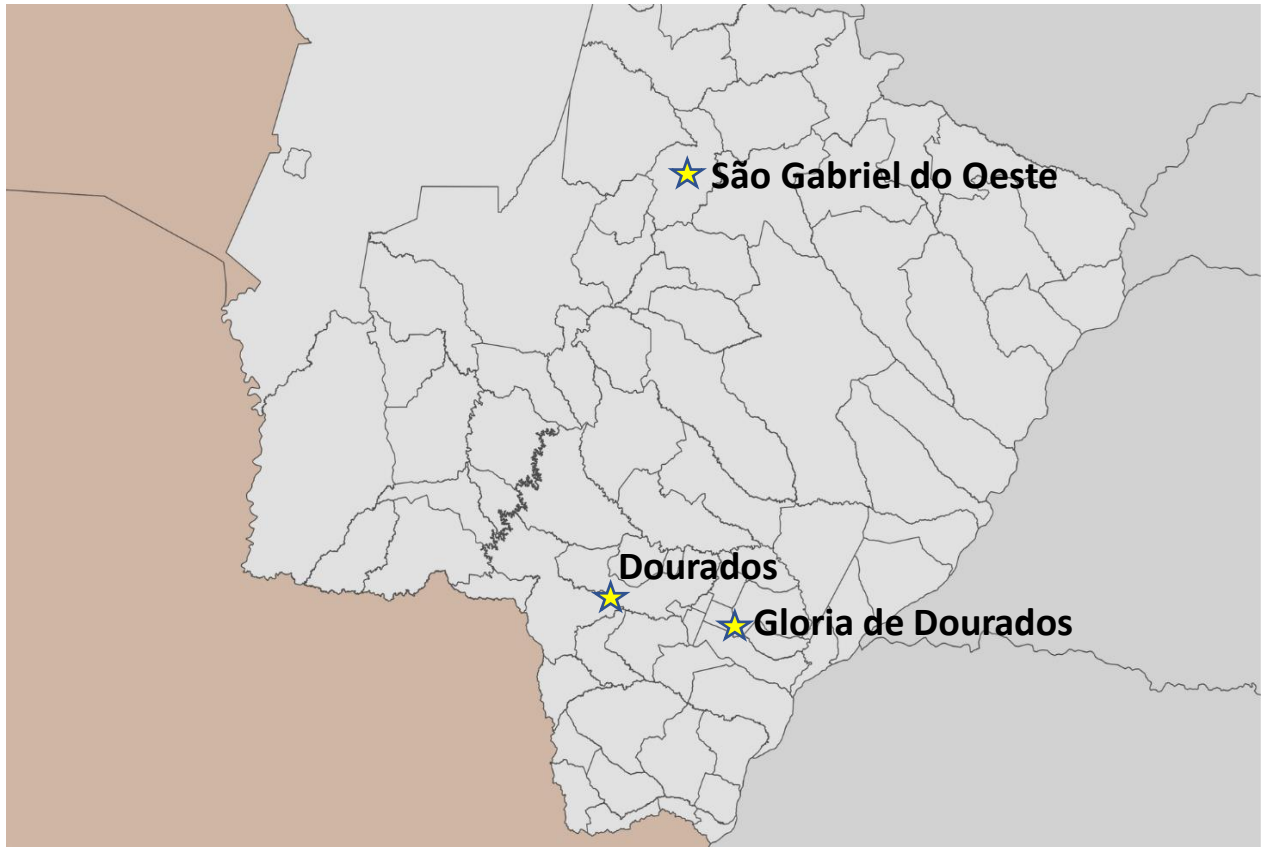
Fonte: IAGRO, 2023. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Abates

Movimentação suínos para abate – 1° Semestre de 2023

Origem: Glória de Dourados/MS, São Gabriel do Oeste/MS, Dourados/MS.

No 1° Semestre de 2023 os **3 principais** municípios (total de 32 municípios), que originaram animais para abates foram: **Glória de Dourados** com 296.081 animais (18,70%), **São Gabriel do Oeste** com 213.128 animais (13,46%) **Dourados** com 189.318 animais (11,95%), de um total de **1.583.718** animais abatidos neste 1°Semestre.



Fonte: IAGRO. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Engorda

Movimentação de suínos para terminação.
1° Trimestre – 2022/2023

2° Trim./2022 1.098.289 animais → ↑ 20,46% → **2° Trim./2023** 1.380.792 animais

Movimentação de suínos para terminação.
1° Trimestre – 2017/2023

2° Trim./2017 625.666 animais → ↑ 120,7% → **2° Trim./2023** 1.380.792animais

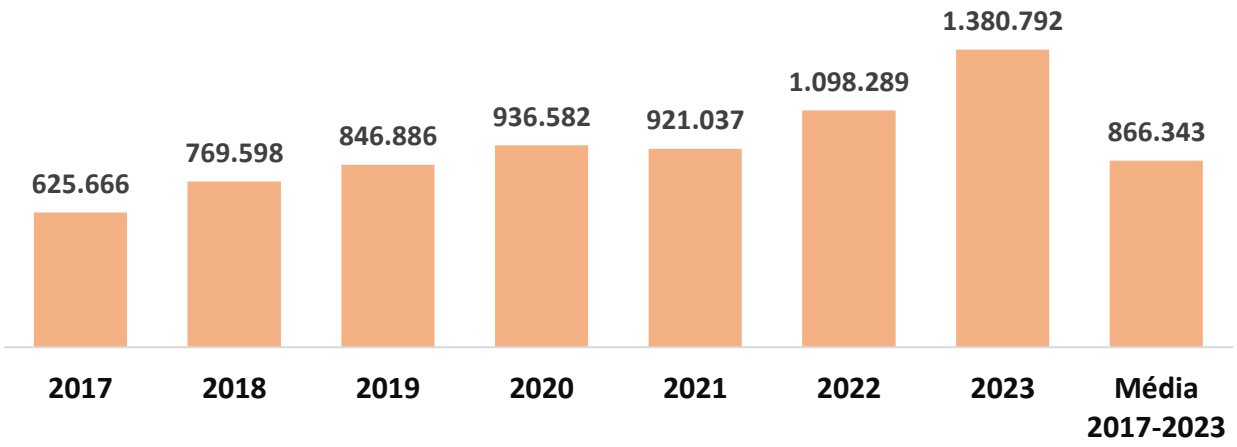
Movimentação de suínos para terminação.
1° Trimestre – Média/2023

2° Trim./Média 866.345 animais → ↑ 59,40% → **2° Trim./2023** 1.380.792 animais

*Média (2017-2022)

A movimentação de animais para engorda no 2° trimestre dos **6 últimos anos** (2017-2022) apresentou uma média de **866.345,** refletindo uma evolução de 120,7%, fechando o 2° trimestre de 2023 com 1.380.792 animais.

Gráfico 08 – Movimentação de animais para engorda no 2° Trimestre/2023.

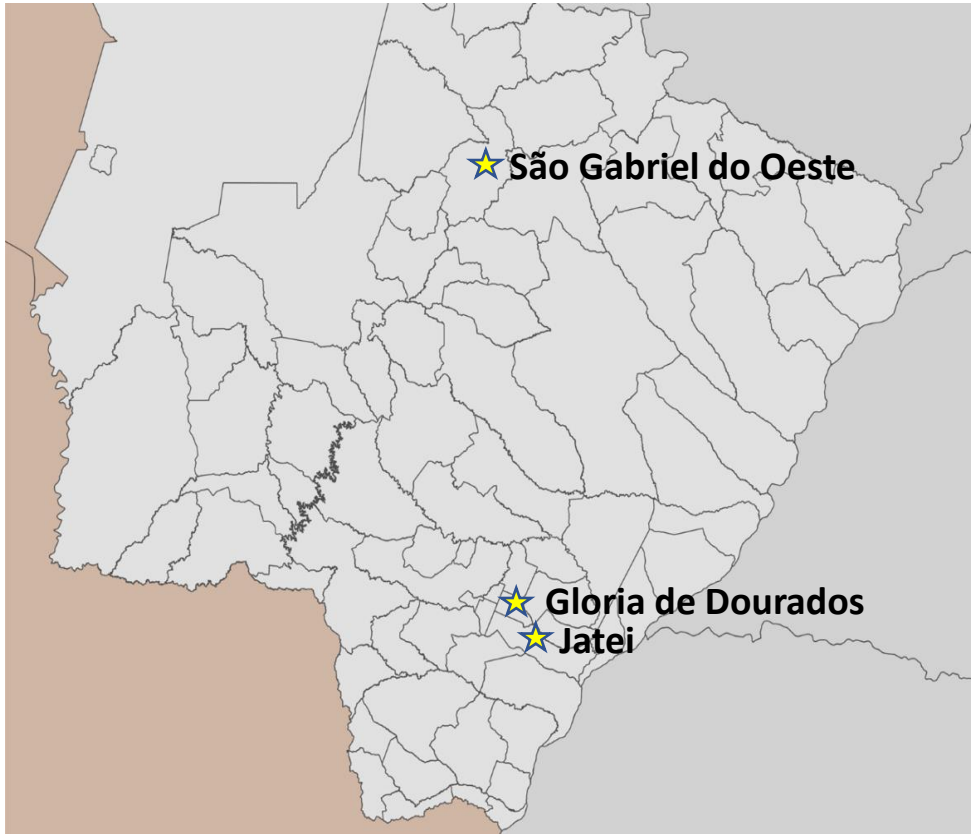


Fonte: IAGRO, 2023. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Engorda

Movimentação suínos para engorda – 1° trimestre de 2023

Origem: Jatei, Gloria de Dourados e São Gabriel do Oeste



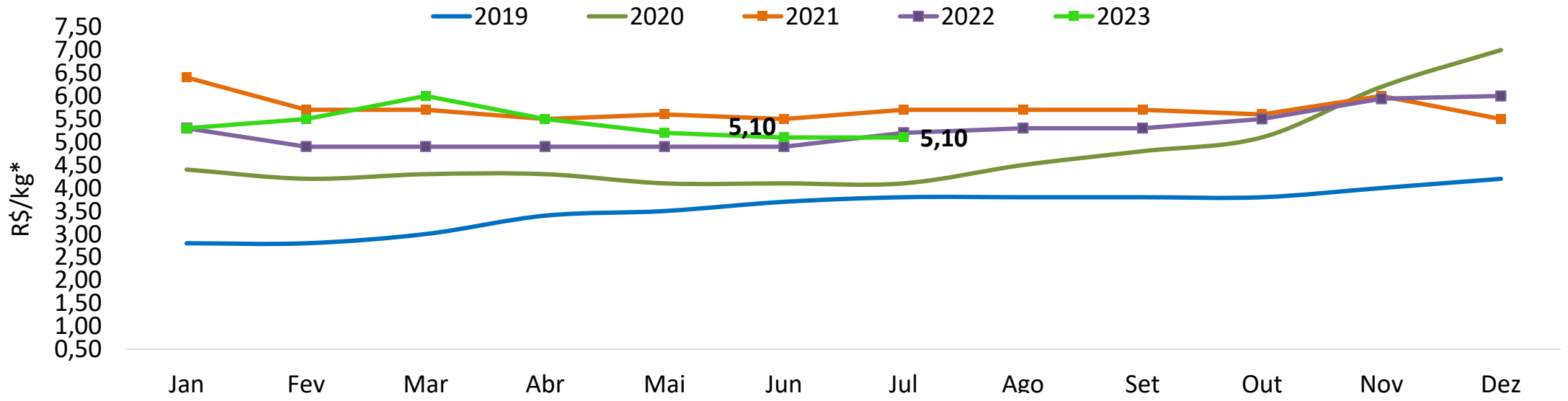
No 1° Semestre de 2023 os **3 principais** municípios (total de 22 municípios), que originaram animais para engorda foram: **Jatei** com **278.941** animais (20,20%), **Glória de Dourados** com **230.183** animais (16,67%) e **São Gabriel do Oeste** com **163.625** animais (11,85%), de um total de **1.380.792** animais movimentados para engorda no 1°trimestre.

Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Preços

No mês de julho de 2023 o preço base para suíno vivo foi cotado a R$ 5,10/kg, comportamento estável em relação a junho (Gráfico 08). A carne suína está em melhor condição de competitividade com as demais proteínas o que contribui para a manutenção de preço. No comparativo anual o preço médio de julho está 1,92% inferior ao valor de julho de 2022 que era R$ 5,20/kg. Nos sete meses o preço médio foi R$ 5,39 por quilograma do suíno vivo.

Gráfico 09 – Preço de referência do suíno vivo no MS

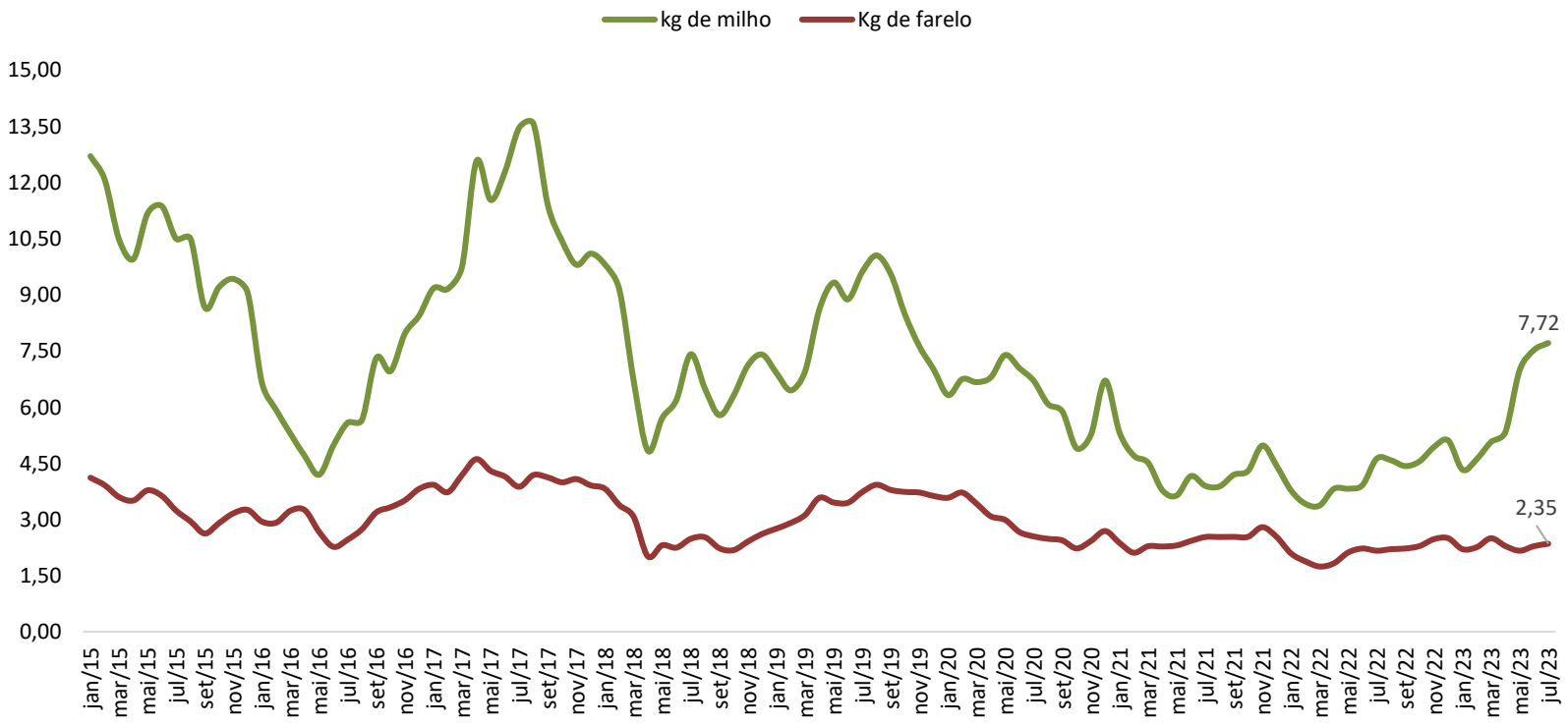


Fonte: COOASGO, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor base (nominal). Em Outubro/2022 pode ser acrescido de bonificação de 8%.

Relação de Troca

Em julho de 2023, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi "um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,72 kg de milho ou 2,35 kg de farelo de soja" (Gráfico 10). O resultado representou melhora de 66,73% na relação suíno versus milho e avanço de 8,61% entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 10 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Composição do custo de produção – 2023

O custo de produção dos suínos é calculado com base nos preços médios dos insumos e fatores de produção obtidos em levantamento efetuado pelo Centro de Inteligência da Embrapa Suínos e Aves.

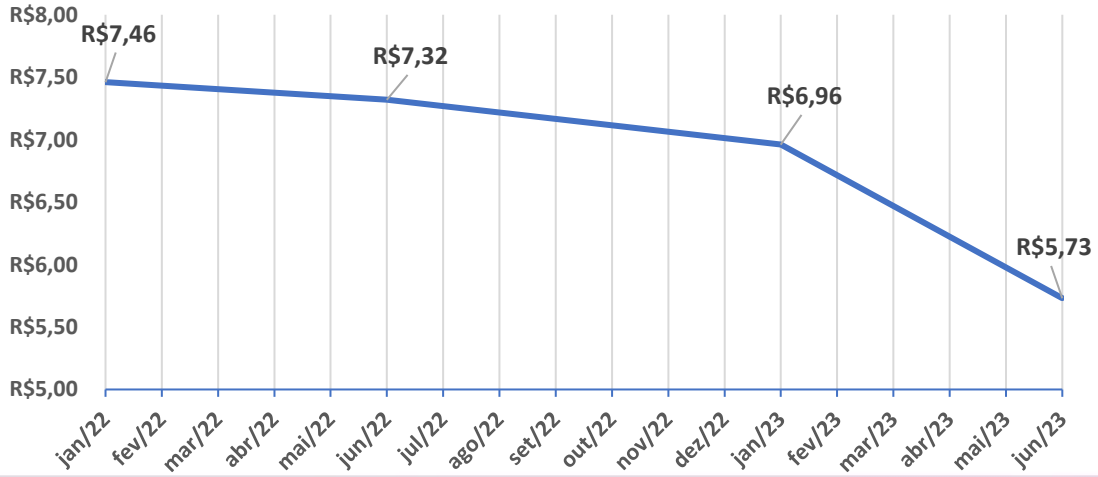
Alimentação	Despesas com a aquisição e o transporte dos insumos para a produção das rações
Outros	Despesas com produtos de uso veterinário (vacinas, medicamentos, desinfetantes, pipetas e luvas para inseminação), transporte de insumos alimentares, animais vivos, animais mortos e dejetos líquidos/DLS, energia elétrica, manutenção e seguros, doses de sêmen, funrural, despesas financeiras e despesas eventuais.
Mão de obra	De manejo produtivo e de carregamento.
Custo de capital	Custo de oportunidade sobre o capital total imobilizado na produção de frangos (neste caso item de custo exclusivo do produtor rural/suinocultor integrado) acrescido da remuneração sobre os animais reprodutores e os animais em estoque.
Depreciação	Reserva de capital necessária para a reposição futura de equipamentos desgastados ou obsoletos e reformas incrementais que não a manutenção (também item de custo exclusivo do avicultor integrado, a mesma lógica do custo do capital)

Fonte: EMBRAPA – Centro de Inteligência Aves e Suínos, 2023. **Elaboração:** Detec/Sistema Famasul

Composição do custo de produção – 2023

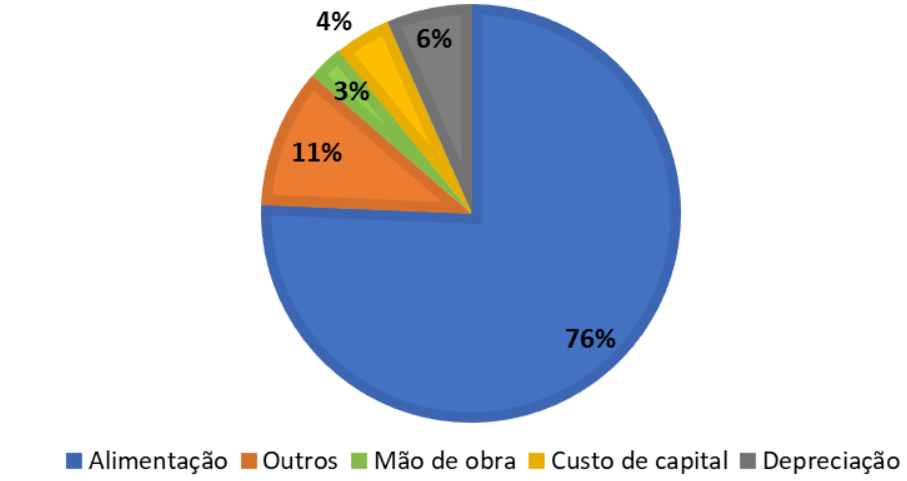
Observamos que no 2° trimestre de 2023 a média do custo de produção foi R$5,73 (- 28,75,%) inferior em relação ao mesmo período de 2022 R$7,32.

Gráfico 11 – Custos de produção médio por de suínos nos estados do PR, RS e SC (R$/Kg vivo) no 1° trimestre de 2023



No ano de **2023** a composição do custo de produção de suínos no PR, SC e RS, é representado por **76%** (R$4,83) com **alimentação**, **3%** (R$0,17) com a **mão de obra**, **4%** (R$0,28) com o **custo de capital**, **6%** (R$0,42) com a **depreciação** e **11%** (R$0,68) com **outras despesas**.

Gráfico 12 – Composição do custo de produção do PR, RS e SC



Fonte: EMBRAPA – Centro de Inteligência Aves e Suínos, 2023. **Elaboração:** Detec/Sistema Famasul

Levantamento de custo de insumos – Maio/2023

O levantamento de custos dos componentes básicos para alimentação dos animais de produção.

Tabela 02 – Levantamento do custo de Farelo de Soja e Milho a granel disponíveis para a venda ao produtor rural no estado de Mato Grosso do Sul no mês de maio de 2023.

Produto	Unidade	Preço
Farelo Soja a granel à vista - Preço da indústria (FOB).	Kg	R$2,79
Milho a granel à vista - Preço da indústria (FOB).	Kg	R$1,01

Fonte: Cotações **Elaboração:** Detec/Sistema Famasul

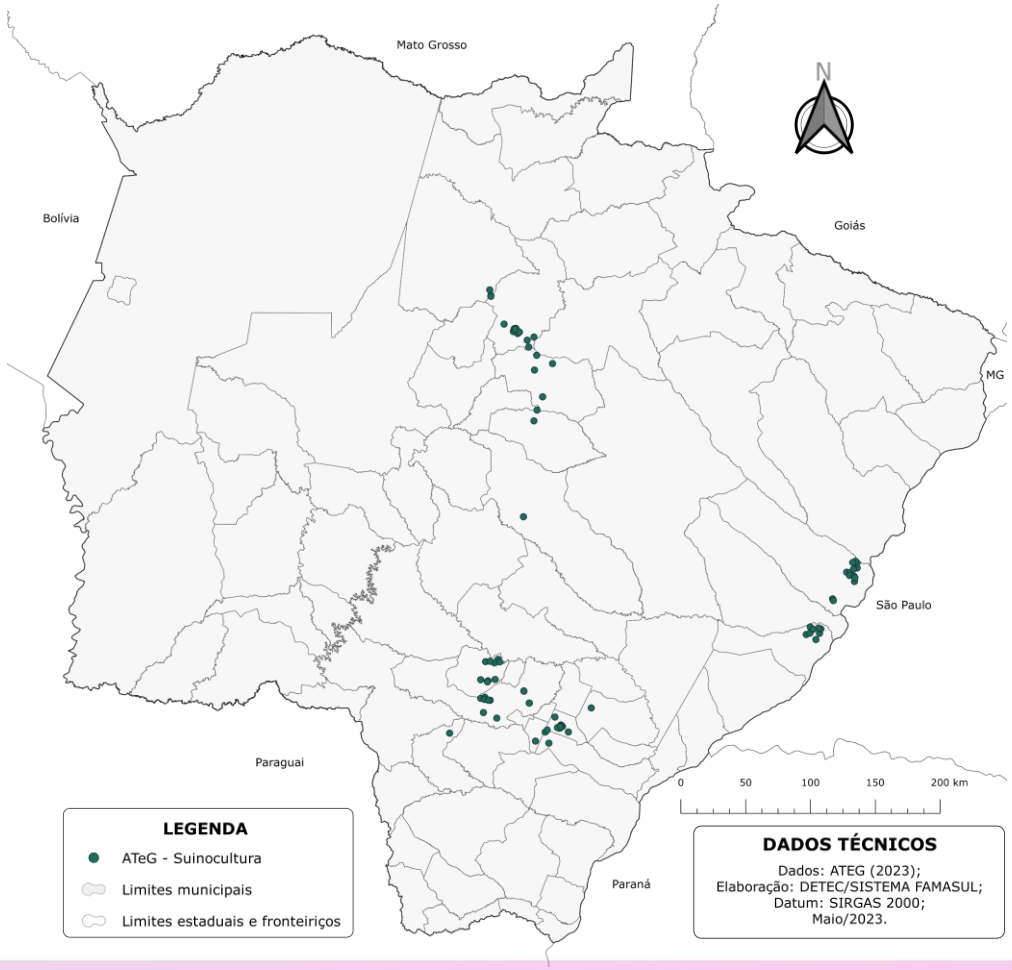
Ateg Granja Plus Senar/MS

Propriedades Atendidas Suinocultura

A **Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Granja Plus do SENAR-MS** atende atualmente **137** suinocultores. É um programa de assistência técnica que assiste propriedades rurais por 24 meses com metodologia nacional, e a mesma difunde conhecimento e tecnologias para os suinocultores.

Tem como objetivo, melhorar a gestão do negócio, aumentar a produtividade e manter a sustentabilidade das empresas rurais de Mato Grosso do Sul, e através do acompanhamento do técnico, o produtor recebe suporte no gerenciamento financeiro, estratégico e realiza melhoria contínua das granjas, atendendo os quesitos ambientais, trabalhistas, segurança no trabalho, construções rurais e gestão da propriedade.

Mapa 02 – Propriedades atendidas pelo ATeG



Ambiência na Suinocultura

Os suínos são animais **homeotérmicos**, ou seja, são capazes de regular a temperatura corporal.

Faixa de temperatura ambiente onde a taxa metabólica e, consequentemente, a produção de calor são mínimas.

A zona de termoneutralidade depende de fatores como:

- Peso;
- Idade;
- Estado fisiológico;
- Tamanho do grupo;
- Alimentação;
- Genética.

Parâmetros de temperatura:

Categoria	Temperatura ideal (° C)		Temperatura crítica (° C)	
	Max.	Min.	Max.	Min.
Porcas	18	12	30	0
Leitões Nasc.	32	30	35	15
1 semana	28	27	35	15
2 semanas	26	25	35	13
3 semanas	24	22	35	13
4 semanas	22	21	31	10
5 a 8 semana	22	20	30	08
20 – 30 kg	20	18	27	08
30 – 60 kg	18	16	27	05
60 – 100 kg	18	12	27	05

Em situações de estresse por frio, ocorre:

- ↓ da perda de calor através de vasoconstrição periférica, ↓ da área de superfície e respostas comportamentais
- ↑ da produção de calor através do ↑ do tônus muscular, da termogênese, da atividade física, da secreção de tiroxina e do apetite.

Em situações de estresse por calor, ocorre:

- ↑ da perda de calor através da vasodilatação periférica, ↑ perda de calor pela respiração, respostas comportamentais
- ↓ da produção de calor através da ↓↓ do tônus muscular, da atividade física, da secreção de tiroxina e do apetite.

Ambiência na Suinocultura

Leitões: ALTA suscetibilidade ao frio

- Sistema termorregulador pouco desenvolvido;
- ↓ peso corporal e reservas energéticas;
- ↓ teor de gordura subcutânea;
- Cerdas esparsas.

Respostas fisiológicas à perda de calor nessa fase:

- Maior taxa metabólica,
- Desvio de nutrientes e energia para manutenção da T°C corporal
- Maior suscetibilidade a doenças entéricas;
- Menor desempenho, podendo levar a morte

Pontos de observação para controle da ambiência de leitões:

Temperatura

- Mensurar diariamente a temperatura máxima e mínima e observar o comportamento dos animais

Níveis de dióxido de carbono e amônia

- Os níveis ideais de CO_2 devem ser inferiores a 3 mil ppm, enquanto os níveis de amônia devem variar entre 15 a 20 ppm

Troca de ar

- Pode ser utilizados exaustores para manter os níveis de gases dentro do limite adequado, evitando problemas respiratórios.

Escamoteador

- Para assegurar aquecimento dos leitões. Deve-se atentar à potência das lâmpadas

Ambiência na Suinocultura

Crescimento e terminação: MAIOR suscetibilidade ao calor

Limite da temperatura superior crítica é baixo

- Desenvolvimento muscular;
- Maior deposição de gordura subcutânea;
- Maior isolamento térmico.

Respostas fisiológicas ao calor excessivo:

- Vasodilatação periférica
- Diminuição do consumo de ração
- Menor desempenho zootécnico.

Para amenizar o efeito da temperatura em suínos em fase de crescimento e terminação, é importante o correto planejamento antes da construção, se atentando a:

- ·Densidade das baias;
- Necessidades fisiológicas dos animais;
- Microclima da região;
- Disponibilidade de água;
- Sentido dos galpões em relação ao sol;
- Controle de ventilação natural ou artificial;
- Sistemas de umidificação do ambiente.

Ambiência na Suinocultura

Reprodução: **MAIOR suscetibilidade ao calor**

Limite da temperatura superior crítica é baixo

Além das resposta fisiológicas semelhantes aos animais em crescimento e terminação, o aumento de temperatura também afeta os aspectos reprodutivos.

Machos:

- Efeito negativo sobre a libido;
- Alterações na espermatogênese;
- Menor motilidade e viabilidade dos espermatozoides.

Fêmeas:

- Menor fertilidade;
- Alta taxa de retorno ao cio;
- Atraso na maturidade sexual
- Efeito negativo sobre a sobrevivência dos conceptos;
- Desenvolvimento de embriões anormais.

Pontos de observação para controle da ambiência de suínos na fase de reprodução:

- Ventiladores;
- Sistema de resfriamento;
- Estratégias nutricionais, como dietas com baixa proteína bruta (PB).

Diminuir a produção de calor e reduzir o efeito da temperatura elevada no consumo de ração.

Giro Sanitário

Notícias	
Acre recebe autorização para exportar carne suína para a República Dominicana	A carne suína acreana conquistou mais um importante mercado internacional. Desta vez, o Ministério da Agricultura da República Dominicana habilitou o Frigorífico Dom Porquito, localizado em Brasileia, a exportar a proteína animal ao país localizado na América Central. Com o avanço da suinocultura nos últimos anos, o Acre já aparece entre os dez estados que mais criam porcos no país. **Fonte:** Governo do Acre
Abertura de mercado leva carne suína gaúcha para a República Dominicana	Com um processo rigoroso, incluindo a revisão de certificados e auditorias in loco, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) conquistou mais dois mercados para a comercialização da proteína animal brasileira. Carnes bovinas e suínas já podem ser exportadas para a República Dominicana. O frigorífico gaúcho Alibem, de Santa Rosa, conseguiu habilitação para exportar carne suína para o país caribenho. **Fonte:** Gov. RS
Vietnã exportará 2 milhões de doses de vacina contra a Peste Suína para as Filipinas até outubro	O Vietnã exportará dois milhões de doses de vacina contra a Peste Suína Africana para as Filipinas até outubro, disse o governo, uma semana depois de ter aprovado o uso doméstico das primeiras vacinas comerciais contra a doença. A vacina a ser enviada para as Filipinas é produzida para uso comercial pela AVAC Vietnam JSC, informou o governo em comunicado, acrescentando que a empresa já enviou 300.000 doses para as Filipinas desde sua aprovação. **Fonte:** Reuters

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade na Suinocultura – Sistema Famasul

Nacional
1. Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA
2. Grupo Técnico de Defesa Sanitária da CNA
Estadual
3. Câmara Setorial da Suinocultura
4. Conselho Estadual de Saúde Animal – CESA
5. Conselho Deliberativo da Reserva Financeira por Ações de Defesa Sanitária Animal – REFASA
6. Comitê Gestor de Elaboração do Plano Estratégico Estadual do PNEFA

Cursos SENAR/MS

SUINOCULTURA

Saiba mais

Cursos - Você já sabe ?

Curso de Auxiliar em Saúde Animal EAD do Senar/MS !

IDEAL PARA VOCÊ QUE QUER APRENDER A NOTIFICAR DOENÇAS DAS CADEIAS PRODUTIVAS.

Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal. Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal.

CURSOS GRÁTIS COM CERTIFICADOS

Curso EAD
SENAR/MS

Saiba mais

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Fernando Vinícius Bressan
Consultor Técnico
fernando.bressan@famasul.com.br

Gabriel Mambula Sales
Consultor Técnico
gabriel.sales@famasul.com.br

Melina Melo Barcelos
Analista Técnica
melina.barcelos@famasul.com.br

Eliamar Oliveira
Consultora Técnica
eliamar@senarms.org.br

Igor Felipe Lima Ferreira
Assistente Técnico
igor.ferreira@famasul.com.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS
portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br
/ sistemafamasul
R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724